

NOWCASTING DO CRESCIMENTO DO PIB BRASILEIRO DO 1º TRIMESTRE DE 2024

Bruno Medeiros Fernandes^{1*}

15 de Abril de 2024

No histórico mais recente, o PIB brasileiro cresceu 2.9% no ano de 2023. Na métrica trimestral, o maior crescimento concentrou-se nos 2 primeiros trimestres (1.3% e 0.8%, respectivamente), enquanto que nos 2 últimos, o crescimento estabilizou em 0%. Pelas estimativas do **Nowcasting do primeiro trimestre desse ano (2024)**, devemos alcançar **0.5%** de crescimento do PIB.

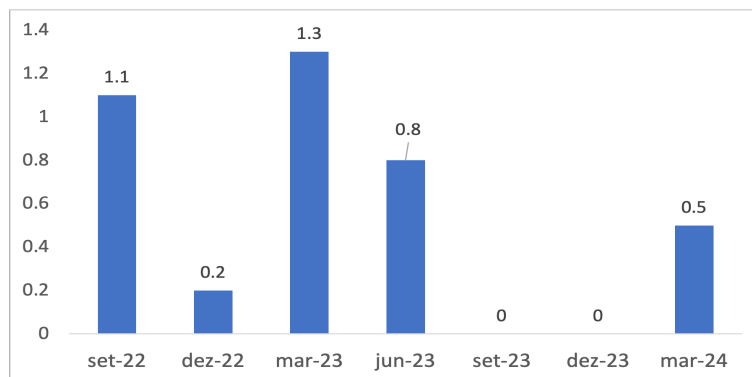


Figura 1: Crescimento do PIB Passado + Nowcasting (em % QoQ)

Contando com os parâmetros e os fatores estimados pelo DFM, podemos mensurar o crescimento percentual MoM do produto para visualizar na margem sua aceleração ou desaceleração no último ano e no atual. Olhando a figura 2, notamos boa performance entre janeiro e março de 2023, meses nos quais a economia permaneceu relativamente dinâmica após incertezas sobre o terceiro governo Lula terem sido até então aliviadas.

No entanto, ao longo do primeiro semestre, muitas expectativas do empresariado e de investidores em relação à política econômica do Governo Federal, não se concretizaram. Aliado à política monetária restritiva de 2023, que em grande medida encareceu o financiamento, observou-se o fraco desempenho do investimento no segundo semestre. Esse enfraquecimento é um dos principais fatores por de trás da estagnação da atividade econômica, com a indústria como grande impactada em muitos setores, como o de transformação e construção.

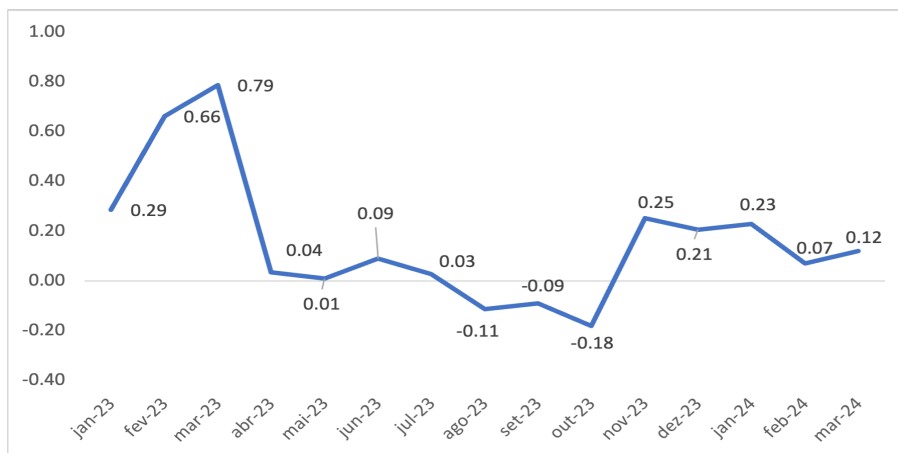


Figura 2: Crescimento Estimado do PIB nos últimos 12 Meses (em % MoM)

Apesar disso, o mercado de trabalho manteve-se resiliente (tight), com a taxa de desemprego abaixo de 8%, contratações líquidas positiva (nos dados dessazonalizados) e ganhos reais de salário para o trabalhador no segundo semestre de 2023. Nessa direção, os programas de transferência de renda do governo e o arrefecimento da inflação também colaboraram de maneira importante para os ganhos reais de renda no Brasil. Dessa maneira, o consumo das famílias e o mercado interno foram sustentados a despeito da desaceleração econômica, possibilitando que a queda no crescimento do PIB fosse menos brusca.

O varejo, por sua vez, observou crescimento em 2023 em setores influenciados pelas atividades ligadas ao crescimento da renda, enquanto que aqueles com atividades ligadas ao crédito, tiveram um ano com ritmo mais fraco. Por outro lado, o resultado recorde do agronegócio, superando a queda apresentada em 2022, teve influência do crescimento da produção e do ganho de produtividade do setor.

1 Próximos Passos

O modelo desenvolvido nesse relatório possui grande peso de variáveis que captam atividade, poucas variáveis representando o mercado de trabalho e nenhuma sobre o agronegócio. Este é captado no modelo indiretamente pelo PIB real, o qual teve um resultado o resultado recorde em 2023. Como consequência, o modelo de nowcasting irá se forçar um ajuste ao histórico dos dados e, não tendo em mãos uma rica fonte de informação sobre outras dinâmicas, que não a de atividade, tenderá a superestimar as taxas de crescimento do produto nos meses em que o agro teve melhor performance e a subestimar os meses em que o desempenho foi mais fraco.

Como estratégia para melhorar a distribuição do crescimento na margem (MoM), devo aperfeiçoar a especificação do modelo.